



## PROCESSOS DE MIGRAÇÃO E RELAÇÃO RURAL -URBANO NO ENTORNO DO COMPLEXO MÍNERO-METALÚRGICO EM BARACARENA (PA)

## PROCESOS MIGRATORIOS Y RELACIÓN RURAL-URBANA EN EL ENTORNO DEL COMPLEJO MINERO-METALÚRGICO DE BARACARENA (PA)

**Brena Regina Lopes Machado**

Geógrafa. Mestranda no PPGG, Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE, UEPA, Pará, Brasil.  
brena.machado@aluno.uepa.br

**Fabiano de Oliveira Bringel**

Geógrafo, Professor do PPGG, Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE, UEPA, Pará, Brasil.  
fabianobringel@uepa.br

### Resumo

O espaço de Barcarena pode ser compreendido na interação local-global. Isso fica mais evidente com a instalação do complexo industrial e uma de suas consequências: a migração. O objetivo deste artigo é analisar as transformações sócio-espaciais do município de Barcarena no Estado do Pará a partir do deslocamento populacional promovido pela instalação do complexo industrial. Para isso buscaremos entender a territorialização dos capitais minero-metalúrgicos na Amazônia Oriental, vinculados ao Programa Grande Carajás - PGC. Nosso recorte de estudo é o bairro Betânia neste município. Discutindo, para isso, o processo migratório e utilizando a metodologia da história de vida desses moradores. Além da pesquisa bibliográfica, aplicamos questionário semiestruturado para percebermos o itinerário de 40 famílias. Percebemos, então, uma comunidade que vive uma lógica conflituosa onde coexistem elementos tanto do urbano quanto do rural. Um espaço formado pela diversidade sócio-cultural resultante dos processos migratórios orientados pela instalação do complexo industrial no município. Isso levou novas relações de poder provenientes, agora, não mais da escala local/regional mas por normatizações impostas de cima para baixo no território de outros agentes que pensam a reprodução de seus capitais em outras escalas e seguindo lógicas globalitárias para a efetivação de seus lucros.

**Palavras-chave:** Complexo industrial. Migração. Amazônia. Barcarena-PA. Bairro Betânia. relação rural-urbano.

## Resumen

El espacio de Barcarena se puede entender en la interacción local-global. Esto se hace más evidente con la instalación del complejo industrial y una de sus consecuencias: la migración. El objetivo de este artículo es analizar las transformaciones socioespaciales en la ciudad de Barcarena en el estado de Pará a partir del desplazamiento poblacional promovido por la instalación del complejo industrial. Para ello, buscaremos comprender la territorialización de las capitales mineras y metalúrgicas en la Amazonía Oriental, vinculadas al Programa Grande Carajás - PGC. Nuestro recorte de estudio es el barrio de Betania en este municipio. Para ello, se discute el proceso migratorio y se utiliza la metodología de la historia de vida de estos residentes. Además de la investigación bibliográfica, se aplicó un cuestionario semiestructurado para comprender el itinerario de 40 familias. Percibimos, entonces, una comunidad que vive una lógica conflictiva donde conviven elementos tanto urbanos como rurales. Un espacio formado por la diversidad sociocultural resultante de los procesos migratorios guiados por la instalación del complejo industrial en el municipio. Esto dio lugar a nuevas relaciones de poder, que ahora ya no surgen desde la escala local / regional, sino por normas impuestas de arriba hacia abajo en el territorio de otros agentes que piensan en reproducir sus capitales en otras escalas y siguiendo lógicas globales para la realización de sus beneficios.

**Palabras clave:** Complejo industrial. Migración. Amazonas. Barcarena-PA. Barrio de Betania. Relación rural-urbana.

## Introdução

Compreender que todo território pressupõe uma história de movimentos em que se materializam vestígios do passado que se configuram no presente, é um meio para se compreender as dinâmicas estabelecidas no município de Barcarena. A ciência geográfica é capaz de proporcionar maiores subsídios de análise, explorando a correlação existente entre diferentes recortes temporais e escalas do território, pois, “(...) entende-se que a história de Barcarena tem alcance na interação local-global, que vai da vida em sociedade à produção da economia numa dinâmica que aciona diversidades de modos de vida” (CARMO, 2010, p. 65). A esses modos de vidas se somam: a racionalidade da produção capitalista – representada pela demanda da indústria, e a racionalidade das populações e comunidades locais – que r-existem criando mecanismos para sua reprodução.

O artigo tem como objetivo analisar as transformações sócio-espaciais do município de Barcarena, considerando a variável migratória e a instalação do complexo industrial. Barcarena destaca-se entre os municípios amazônicos como um dos que mais modificaram sua paisagem ao longo dos anos, “e isto decorreu da instalação de empreendimentos econômicos de caráter empresarial. São projetos de infraestrutura, de extração e beneficiamento mineral, que impuseram nova organização no processo de ocupação do território” (CARMO, 2010, p. 64).

Essa organização remodelou de forma gradativa a paisagem, impondo a dinâmica espacial o aumento considerável de imigrantes. Considera-se que “Barcarena de hoje é formada por vários lugares que foram sendo incorporados ao longo de mais de trezentos anos. Vilas, povoados, sítios, cidades, todos esses espaços formam o nosso município.” (ESTUMANO *et al.* 2018, p. 18). O resultado desse processo de constante transformação pode ser percebida na história de vida de muitos residentes do lugar.

A problemática se centra em estudar a transformação da comunidade de Betânia (bairro da cidade de Barcarena) a partir de dois períodos distintos vividos no município. O período anterior ao projeto mineiro-metalúrgico onde a dinâmica local era predominantemente rural, e o período após a implantação dos Grandes Projetos, onde Barcarena apresentou um aumento da população urbana mas ainda preservando em seu interior forte ruralidade.

Segundo Estumano *et al.* (2018), os bairros do município são resultantes da junção de vilas e povoados, “o que faz de nossa cidade um lugar de constante modificação” (p. 18). A proposta visa analisar essas constantes modificações observadas pelos residentes do bairro Betânia, uma área que abrange moradores ribeirinhos que ainda utilizam atividades de pesca e agricultura.

As mudanças ocorridas no território elevaram o município dos *tempos lentos* aos *tempos acelerados*. Essa mudança consolidou, de forma gradativa, uma memória coletiva que, segundo Lima *et al.* (2018), “cria seus lugares e se concretiza espacialmente” (p. 121). Essa memória coletiva é percebida na paisagem cultural e cotidiana de muitos moradores do bairro da Betânia. As transformações socioeconômicas, cultural e ambiental resultantes formam o contexto sócio-espacial do lugar explicado pelas novas dinâmicas absorvidas pelo município que agregaram novas necessidades. Assim, a urbanização impôs-se, alterando as relações do/no espaço.

Nos guiamos pela seguinte questão ao longo do percurso de pesquisa: Qual é o reflexo sócio-espacial resultante do processo migratório evidenciada no bairro da Betânia, localizado na sede administrativa do município de Barcarena-PA? A temática trabalhada justifica-se pelo interesse em ampliar ou mesmo complementar pesquisas existentes sobre as dinâmicas resultantes do complexo industrial implantado no município de Barcarena-PA.

Como metodologia, elegeu-se como estratégia de investigação o Estudo de Caso, com a utilização da técnica de abordagem quantitativa e qualitativa, para maior compreensão do objeto de estudo. “O método possibilita ao pesquisador lidar com uma ampla variedade de evidências, provenientes de análise documental, visitas de campo, entrevistas e observação participativa” (JÚNIOR, 2012, p. 3). A abordagem parte da compreensão da realidade histórica, buscando entender fenômenos sociais no local.

A pesquisa tem a especificidade de ter sido desenvolvida em plena pandemia do Covid-19. A *priori* pensou-se em realizar observação participativa, entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários, consulta à documentação oficial e produção de novos dados estatísticos, no entanto, os protocolos de prevenção à covid-19 reduziu as possibilidades. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, observação de campo (bairro Betânia), entrevista semiestruturada com moradores do bairro para coleta de relatos de experiência.

### **A Territorialização do Capital Mineiro-metalúrgico em Barcarena**

O processo de apropriação da natureza esboçou-se nas primeiras etapas da história da sociedade e intensificou-se com a estruturação da sociedade capitalista. Logo ressalta-se que “o capitalismo cria a grande produção e a competição, que levam aparelhada a dilapidação da capacidade produtiva da terra” (CASSETI, 1991, p. 11). Na fase capitalista, a reprodução do capital visa a intensificação dos lucros em “(...) um processo de desenvolvimento das forças produtivas imanentes que não se conjuga com as necessidades e demandas do indivíduo real, nem com as possibilidades e os limites da natureza exterior” (CASSETI, 1991, p. 11).

Seguindo essa lógica, em 1962, no processo de exploração de novas oportunidades, a região central do Rio Amazonas é alvo de estudos geológicos e “(...)

em 1967, é encontrada a primeira reserva de bauxita nas proximidades do Rio Trombetas, posteriormente, outras reservas foram descobertas, despertando o interesse de indústrias para a região amazônica” (SOUZA, 2012, p. 76). Segundo Souza (2012), a região amazônica se tornava nesse momento atrativa para a conjuntura que se apresentava, pois:

Em 1973, verifica-se a crise do petróleo, um acontecimento que leva o governo japonês a se interessar pela produção do alumínio no exterior. Com a crise do petróleo, há o aumento do custo da energia, fazendo-se perceptível a emergência de oportunidades em novos campos de atuação. A energia exerce grande influência nos custos e na produtividade, sendo ela um dos motores no processo de transformação do alumínio. A Alcan, empresa de alumínio do Canadá, foi, a princípio, foco para o projeto de alumínio na Amazônia. Todavia, atrasos sucessivos da empresa levaram o governo brasileiro a procurar nova sociedade, propondo, assim, o convite ao governo japonês, do qual obteve aceitação, iniciando-se em 1973 a idealização do Projeto ALBRAS<sup>1</sup> na Amazônia. O desenvolvimento do projeto compreendeu pesquisas e discussões que acabaram por determinar a sua instalação no Município de Barcarena, Estado do Pará (SOUZA, 2012, p. 76).

Assim, a partir da lógica do capital se intensificam processos neoextrativistas materializados nas atividades mineiro-metalúrgicas e que acabam por se conectar à região amazônica, pela necessidade de produzir, explorar e consumir, buscando a efetivação da pilhagem colonial que agora aparece sob novos aspectos, “em especial porque os processos de extração e beneficiamento de minerais acalentaram, em amplos e diversos segmentos sociais, expectativas de rápida industrialização regional” (MONTEIRO, 2005, p. 187).

A implantação do pólo exportador de alumínio na Amazônia Oriental se deu no período do "milagre econômico", período também da crise do petróleo que marcou a emergência da temática ambiental em escala internacional. Tal contexto, da política desenvolvimentista, de restrições ambientais de atividades poluidoras nos países

---

<sup>1</sup> A ALBRAS (Alumínio Brasileiro S.A.) está localizada na Rodovia Pa 483, Km 21, no Distrito de Murucupi, no Município de Barcarena. Trata-se de uma companhia de capital fechado, do setor industrial, no ramo da metalurgia e siderurgia, sendo o alumínio primário o produto de sua atuação empresarial. Sua contextualização enfatiza uma política que tem na produção do alumínio primário um empreendimento que interage no processo histórico de Barcarena (SOUZA, 2012, p. 80).

centrais e de escassez energética, acabou por favorecer a descentralização mundial da sua produção (LIMA & MOTA, 2009).

A territorialização do capital minero-metalúrgico na Amazônia se consolidou de forma orquestrada pelo governo federal em articulação com os governos estaduais da Amazônia Legal. Esses “planos federais previam a implantação de diversos ‘pólos de desenvolvimento na Amazônia brasileira’, com destaque para a produção mineral” (MONTEIRO, 2005, p. 188). Destaca-se que a intensificação industrial na Amazônia resulta de uma proposta de reconfiguração do Estado brasileiro junto ao sistema capitalista, bem como da política de desenvolvimento pensada para a região.

Monteiro (2005) destaca que os interesses geopolíticos e a proposta de mineração na Amazônia foram intensificados em decorrência das políticas desencadeadas pelo golpe militar de 1964 que considerava uma doutrina de intervenção interna. Logo, iniciou-se na Amazônia um processo de “articulação de interesses privados e o estabelecimento de uma ampla política de incentivos fiscais e creditícios, na qual se enquadravam as grandes empresas minero-metalúrgicas” (MONTEIRO, 2005, p. 188). Monteiro (2005) explica que:

Para tanto, o Governo Federal promoveu negociações objetivando a formação de uma *joint venture* entre a CVRD e empresas japonesas para a produção de alumina e de alumínio, como também criou, em 1973, a Centrais Elétricas do Norte do Brasil S. A. (Eletronorte), com a finalidade de viabilizar a implantação da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, indispensável ao suprimento de energia para a transformação industrial da alumina em alumínio. Consolidou-se em tais bases, em 1978, a Alumínio Brasileiro S. A. (Albras), *joint venture* criada como associação entre a CVRD e a Nippon Amazon Aluminum Corporation (Naac), um consórcio de empresas japonesas que participou com 49% do empreendimento, cabendo o restante à CVRD<sup>2</sup>. E, para a produção da alumina, criou-se a Alumina do Norte do Brasil S. A. (Alunorte) (MONTEIRO 2005, p. 189).

Para cumprir o planejado o governo brasileiro iniciou uma série de obras de infra-estruturas, a exemplo a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. O Programa Grande Carajás (PGC) criado pelo governo federal em 1980 “tinha a necessidade de

---

<sup>2</sup> Passados 25 anos de sociedade, no ano de 2010 foi anunciada a transferência de ações da Vale para a Norsk Hydro ASA (Hydro), a qual, com 51% do capital da empresa, passa a ser majoritária da ALBRAS (SOUZA, 2012, p. 80).

agilizar a instalação e o início da operação dos projetos mineiro-metalúrgicos” na região e suprir as dificuldades de financiamento dos “encargos relativos à linha de transmissão de energia da hidrelétrica até Barcarena (PA)” (MONTEIRO, 2005, p. 190).

O Programa Grande Carajás<sup>3</sup> (PGC) previa a implantação de empresas como a Alunorte e a Albras, voltadas a produção de alumina e alumínio primário. A empresa Albras (de produção de alumínio primário) iniciou a sua produção em Barcarena-PA em 1985. Como "facilitador" para a sua implantação o governo federal ofereceu incentivos relacionados ao preço da energia elétrica, tais subsídios foram superiores a US\$ 1 bilhão. A priori os suprimentos de alumina para o início de sua operação foi fornecido por importação. Depois de 1995 a produção de alumina foi garantida pela empresa Alunorte.

Inicialmente, a produção do alumínio na Amazônia teve como justificativa ideológica, difundida pelo governo do período, o desenvolvimento regional e a integração nacional, com a ligação direta da região com o mercado internacional como no período colonial e o maior agravamento das desigualdades intrarregionais, constatou-se o inverso, pois era o estado, e não os municípios, o principal beneficiário da exportação do metal (LIMA & MOTA, 2009).

As articulações de implantação da empresa Alunorte (de produção de alumina) iniciaram paralelamente a construção da Albrás, porém, suas obras foram atrasadas e posteriormente paralisadas em 1987, pela desistência de investidores, ficando pronta somente em 1995. O PGC também incentivou, na sua área de abrangência, “a instalação de empresas que se dedicassem à produção de ferro-gusa, ferroligas e silício metálico, chegando a autorizar a concessão de benefícios para a implantação de 22 empresas sidero-metalúrgicas” (MONTEIRO, 2005, p. 191). Afirma o autor que:

Das empresas dedicadas à produção do ferro-gusa, instalaram-se e já iniciaram as obras de seus alto-fornos quinze siderúrgicas. Para sua instalação, a maioria dessas pequenas siderúrgicas contou com inúmeros favores estatais. Na composição dos seus capitais, os recursos oriundos do Fundo de Investimento da Amazônia (Finam) e do Fundo de Investimento do Nordeste (Finor) foram extremamente relevantes, em alguns casos representam até 75% dos capitais investidos (Monteiro, 1998, p. 94, *apud* MONTEIRO, 2005, p. 191).

---

<sup>3</sup> O PGC foi Uma tentativa de coordenar a execução de projetos já existentes na área (especialmente o Projeto Ferro Carajás, a Albras, a Alunorte, a Alumar e a Usina de Tucuruí) e de concentrar ainda mais os recursos estatais e os oriundos de incentivos fiscais e creditícios (MONTEIRO, 2005, p. 188).

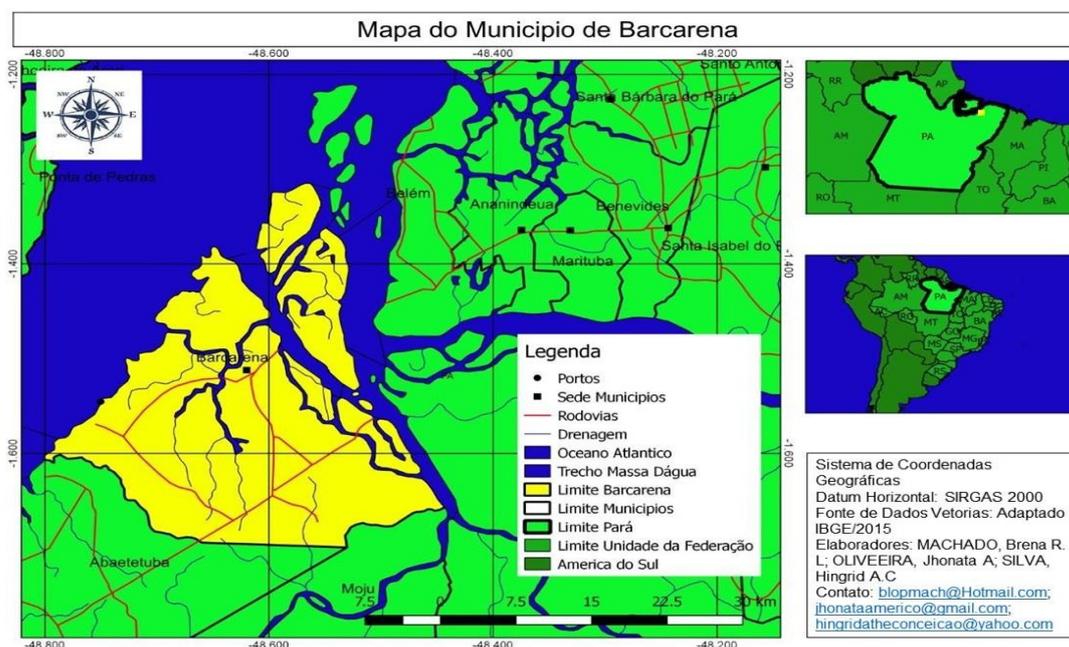
A cadeia produtiva do alumínio primário contempla 15 (quinze) fases que vai do processo responsável pela extração da bauxita à produção do lingote de alumínio, daí “o alumínio primário, sob a forma de lingote, é exportado” (SOUZA, 2012, p. 83). As fases de produção do alumínio primário representam de forma clara o investimento sistemático da produção do alumínio na Amazônia, que se estende entre várias indústrias instaladas na região.

O alumínio primário é o produto final produzido pela cadeia produtiva minero-metalúrgica, no entanto, “o óxido de alumínio (alumina) é o maior produto exportado em Barcarena” (BARCARENA, 2019, p. 8). A relação com o comércio exterior se dá pela representatividade de 72% exportação e 28% importação.

Segundo o Guia do investidor de Barcarena (2019), entre os produtos exportados temos: o oxido de alumínio (com 72,8%), alumínio bruto (com 16,1%) e o caulim (com 11,1%). O porto de Vila do Conde, localizado em Barcarena facilita a logística de exportação se apresentando como aliado para os investimentos. “Com 3.748.891 m<sup>2</sup> de área territorial, o porto de Vila do Conde facilita o comércio exterior (...), criando um corredor logístico para os mercados americano, europeu e asiático (via canal do Panamá)” (BARCARENA, 2019, p. 5).

Muitos dos investimentos que entraram na Amazônia foram atraídos para o território barcarenense “(...) pela possibilidade de o município comportar a movimentação de embarcações de grande porte e pela presença das duas matérias-primas essenciais à produção do alumínio: bauxita e energia elétrica” (MPPA, 2016, p. 5), essas matérias primas podiam ser extraída de uma localização próxima, Oriximiná e Tucuruí, localizados no mesmo estado do município de Barcarena. As condições geográficas foram favoráveis à produção e escoamento delas aos mercados internacionais. A localização de Barcarena-PA pode ser observada abaixo, na Figura 1.

**Figura 1:** Mapa de localização do município de Barcarena na Amazônia paraense



Fonte: MACHADO *et al*, 2018, p. 2.

A localização estratégica e as necessidades locais que viabilizassem a implantação dos projetos que segundo o plano de políticas públicas de desenvolvimento da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) viessem a contribuir no desenvolvimento da Amazônia e consequentemente do país, tornou o município de Barcarena alvo da implantação de um complexo minero metalúrgico que reestruturou as dinâmicas do município com as grandes relações comerciais que iniciavam a partir do complexo industrial.

A partir de 1973, período que o mundo enfrentava grave crise energética, principalmente relacionada com a produção e comercialização dos combustíveis fósseis, iniciou-se o contato entre o Governo brasileiro e o empresariado japonês para a instalação de um complexo industrial de transformação da bauxita em alumina/alumínio primário na Amazônia. Esse empreendimento mais tarde viria a ser denominado de Albras/Alunorte, instalado no Município de Barcarena.

Com o início da construção dos empreendimentos ainda no final da década de 1970 e início de 1980, Barcarena apresentou, segundo dados do IBGE 2010, um crescente aumento populacional que possibilitou uma composição migratória – motivada pelo advento da modernização, e uma modificação sócio-cultural, que incorporou transformações urbanas.

Nessa fase do capitalismo ocorre a mecanização dos meios de produção, onde a expansão do modo de produção capitalista se consolidava através do avanço das forças produtivas. Um dos aspectos da subsunção real é a mesma ser caracterizada pelo trabalho assalariado, que são mediadas pelo valor em dinheiro, alienação do trabalhador, força de trabalho, construção do mais valor, subordinação e a divisão técnica do trabalho, não participando de todas as fases/etapas da produção. Este meio de produção está intimamente ligado ao privado, gerando ainda mais desigualdades sociais.

No município de Barcarena-PA, a relação de poder e dependência constitui-se de forma notória, como um ponto privilegiado da Amazônia brasileira oferecendo recursos naturais, ponto estratégico para o escoamento de mercadorias e incentivos fiscais proporcionados pelo Estado. O apoio fornecido pelo Estado a essas empresas revela a verdadeira preocupação do governo, que seria o fornecimento de benefícios para as multinacionais de maior relevância, deixando em segundo plano as necessidades dos autóctones, o que corrobora a lógica de que, “cada parcela do território urbano é valorizada (ou desvalorizada) em virtude de um jogo de poder exercido ou consentido pelo Estado” (SANTOS, 2012, p.122).

### **O processo migratório em Barcarena (PA)**

O município de Barcarena nasceu em 30 de dezembro de 1943, data de sua emancipação política administrativa formalizada pelo Decreto Lei nº 4.505 (IBGE, 2017) e durante esses 77 (setenta e sete) anos, quase 8 (oito) décadas se passaram e com elas vieram as transformações sócio-espaciais que impactaram de forma direta e indireta em sua configuração atual, inserindo o município desde 2017 na região metropolitana de Belém, capital do Estado do Pará e projetando-o no cenário nacional e internacional das relações econômicas. Segundo Hazeu (2015) cabe destacar que:

(...) Barcarena era terra de caboclos, uma sociedade ribeirinha, mesmo perto de Belém, porém, sem ser dominada pela lógica capitalista, onde a subsistência (pesca, roça, extrativismo), economia do excedente, troca e redes extensas de apoio, além de servidão (principalmente das filhas nas casas de famílias na cidade ou nas olarias e engenhos existentes) dominavam. Uma vida com raízes profundas de uma população que se formou a partir das vilas de índios, a cabanagem e as plantations (cacau, cana-de-açúcar) e o extrativismo (HAZEU, 2015, p. 125).

A Amazônia brasileira sofreu inúmeras modificações em seu espaço geográfico, e em Barcarena “provocou uma alteração espacial implicando na desapropriação de 40.000 hectares de terras no distrito de Murucupi e provocando o deslocamento de 500 famílias. Em 1970, Barcarena tinha uma população de 17.498 habitantes dos quais 86,35% eram de pequenos produtores rurais” (BARROS, 2015, p. 307). Como o crescimento demográfico não conseguiu abrigar a todos que imigraram, na intenção de trabalhar e se empregar nas empresas instaladas em Barcarena, havendo assim, várias áreas ocupadas e não planejadas pelas empresas. Esses locais não possuíam condições de moradia no que se refere a bens e serviços urbanos. Nahum (2006), explica que, “eleva-se por isso a taxa de urbanização, sem estar acompanhada de melhorias nos serviços públicos, sobretudo nos lugares ribeirinhos, na zona rural e lugares de ocupação espontânea” (NAHUM, 2006, p. 45).

As relações rurais subsumidas pela ação monopolizadora do capitalismo podem ser identificadas nas transformações ocorridas em Barcarena, especificamente em seu modo produtivo, adotado após o processo de implantação do atual complexo industrial local, motivados pelas políticas desenvolvimentistas da década de 50 em que justificava a atração de investimento argumentando possibilitar o "desenvolvimento" da Amazônia. Fato que transformou a vida econômica e social do local (NAHUM, 2006).

Os elementos colocados acima nos mostram que Barcarena era um lugar onde a economia estava concentrada no meio rural, ou melhor, nas atividades características do meio rural, típicas de moradores representantes da vida local ribeirinha, em que havia “a predominância de trabalhos informais, o que é muito comum nas pequenas cidades” (CARMO & COSTA 2016, p. 301). Essa realidade foi com o passar do tempo mudando, cedendo espaço ao urbano, porém conseguimos perceber a maior concentração da população ainda no campo como apresenta o fragmento “Apesar de o motor econômico do município ser a indústria, segundo os dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010), mais de 60% da população está localizada na área rural, enquanto que 40% encontram-se na área urbana” (CARMO & COSTA, 2016, p. 292).

Machado *et al.* (2019), considera o contexto de crescimento populacional do município de Barcarena um vetor de transformação das dinâmicas existentes. “Esse aumento populacional transformou a própria organização territorial do município, que

acabou refletindo focos de ocupações espontâneas de forma irregular” (p. 186), problemática ocasionada pela falta de planejamento urbano adequado.

A falta de planejamento urbano pode causar grandes impactos a uma sociedade e para ser planejado de forma adequada ele deve ser compreendido em sua totalidade. Para Corrêa (1995, p. 1), o espaço urbano é “fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais”. Nesse contexto faz-se oportuno citar que houve um planejamento urbano atrelado ao projeto de implantação do complexo industrial para a cidade de Barcarena, o que não houve foi a execução do planejado na íntegra, e esse fato refletiu para a sociedade as consequências de “uma proposta de urbanização inacabada, estratégias empresariais de controle do trabalho e o domínio sobre o espaço e, conseqüentemente, sobre o tempo e modos de vida.” (HAZEU, 2015, p. 129).

Segundo Hazeu (2015) essa complexidade é agravada pelo fato de que “em Barcarena a população já existente nunca foi considerada como força a ser inserida, nem como agentes de direito a terra e poder de decisão, nem como potencial para o próprio processo de ocupação capitalista” (p. 131). O que leva a afirmar que o Estado não pensou a cidade para seus residentes e nem o campo para os seus povos. O projeto sempre foi a inserção do lugar no chamado sistema mundo moderno-colonial.

Carmo & Carmo (2019) entende que os processos de reestruturação econômica produtiva de Barcarena são “responsáveis pelas transições demográficas, ambientais e urbanas, cujo impacto é sentido pelas várias populações que têm uma singular relação sócioespacial e emocional com o meio ambiente” (p. 200). Segundo Machado, Silva & Lira (2019), o impacto é perceptível quando o resultado do crescimento econômico do município de Barcarena não resultam em melhorias para a população local, pelo menos não de forma proporcional, pois, “a atividade econômica predominantemente industrial garante um panorama de destaque econômico no estado do Pará, no entanto, esse destaque não se projeta de forma proporcional (...), ou seja, na qualidade de vida e condições habitacionais da população” (MACHADO, SILVA & LIRA, 2019, p. 195).

Assim, “uma política de desenvolvimento urbano tem, entre outros, o objetivo de garantir condição de urbanização” e para saber as condições de urbanização dos domicílios se considera alguns indicadores: “abastecimento de água, afastamento do

esgoto e lixo e presença de banheiro, existência de luz elétrica e localização e densidade do domicílio” (ROLNIK & KLINK, 2011, p. 95).

Algumas comunidades locais, a exemplo comunidade Nova Vida e comunidade Massarapó que foram diretamente impactadas pelas demandas empresariais, tendo que ser remanejadas (algumas mais de uma vez) percebem o descaso da administração pública com maior intensidade. O espaço urbano em sua formação contraditória e conflitante, que o torna complexo e ao mesmo tempo completo, estabelecendo uma relação entre o todo e sua fragmentação (entendendo o espaço urbano, seu objeto de estudo através das partes que a compõe), periferia e centro, inércia (formas espaciais fixadas pelo homem) e movimento (dinâmica do capital), grupos excludentes (proprietários, estado) e excluídos (grupos sociais excluídos), relações (sociais de produção) e conflito (de classes), antigo e novo (padrões de fragmentação do espaço urbano), compra e venda (relação econômica), social e capital (sociedade capitalista), passado e presente (reflexo das ações, de formas especiais que coexistem), matéria-prima e produto industrializado (CORRÊA, 1993).

Como resultante das ações modernizadoras, o município de Barcarena se apresenta, segundo a concepção de Carmo & Costa (2016), por dois urbanos: “uma ‘cidade na floresta’ e também como uma ‘cidade da floresta’, pois, além de ter uma dependência da economia industrial, mantém, no mesmo território, uma realidade típica das pequenas cidades ribeirinhas na Amazônia” (p. 294). “Dessa forma, criou-se um urbano, mais moderno, e manteve-se outro urbano ribeirinho, tradicional, no mesmo território” (CARMO & COSTA, 2016, p. 294).

Essas mudanças resultam da predominância da atividade industrial no município, e apesar de evidenciarem com destaque as relações comerciais presentes no local não atraem melhoras significativas, parecendo que “Barcarena é, portanto, uma periferia habitacional no contexto metropolitano de Belém, com casas simples e precária infraestrutura urbana” (HAZEU, 2015, p. 129).

Os aspectos antes predominantes (atividades agrícolas) nas relações produtivas e sociocultural do município adicionadas ao atual modelo produtivo (industrial) tornam heterogêneas as especificidades encontradas no local, mesmo apresentando o modo de produção capitalista de forma hegemônica no domínio das relações impostas no município de Barcarena obedecendo as lógicas do mercado global. Assim sendo, o local

acaba assumindo características do global, exemplificados no modo capitalista de produção (SANTOS & SILVEIRA, 2012).

Segundo Nahum (2006), “o discurso fabuloso de que o empreendimento da Albrás/Alunorte geraria emprego, atraiu força de trabalho esperançoso em conseguir emprego registrado em carteira de trabalho com todos os direitos garantidos” (NAHUM, 2006, p. 45). Tal afirmativa se baseia no crescimento populacional no município de Barcarena a partir do período de implantação do complexo industrial.

Na análise dos dados populacionais se considera um intervalo de tempo de 10 (dez) anos numa sequência que vai de 1950 a 2020. O município registrou crescimento populacional em todo período, no entanto destaca-se o crescimento vertiginoso registrado pelo censo em 1990, um aumento de 129,4% justificado pela construção da indústria e pelo início da operação dos projetos mineiro-metalúrgicos na região. Com o pleno funcionamento produtivo e o crescente aumento do número de empresas na região esse crescimento populacional continuou com o passar dos anos.

O crescimento populacional a partir do advento da “modernização” das atividades econômicas concentrou um acentuado número de migrantes no município de Barcarena. Segundo Durand & Lussi (2015), “desde Ravenstein, para o qual ‘a chamada para o trabalho em nossos centros industriais é a própria causa daquelas correntes migratórias’, as causas econômicas são as mais utilizadas para explicar as migrações” (DURAND & LUCCI, 2005, p.76 e 77). Podemos observar no Quadro 1 alguns dados do polo exportador de Barcarena.

**Quadro 1:** Composição do polo exportador de alumínio de Barcarena em 2007

EMPRESA/PRODUTO/LOCAL	FUNDAÇÃO/ OPERAÇÃO	COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA
Alunorte - A Alumina do Norte do Brasil S.A Alumina Barcarena (PA)	1978 – criação 1995 – operação	CVRD (57%) Hydro (34%) CBA (4%) Naac- Nippon Amazon Aluminium Co. Ltd., (2%) JAIC - Japan Alunorte Investment Co. (1%) Mitsue e Co. (1%) e Mitsubishi Corporation (1%)
Albrás - Alumínio Brasileiro S.A Alumínio primário Barcarena (PA)	1978 – criação 1985 – operação	CVRD Naac e o Japan Bank Internacional Cooperation, organismo do governo japonês e maior participante do consórcio

Fonte de dados: LIMA & MOTA, 2009, p. 67. Adaptado pela autora.

Em 2007, o polo exportador era formado pelo sistema Vale - representada pela Alunorte e Albras. “Além da construção da usina hidrelétrica de Tucuruí e da oferta subsidiada de energia, (...), participou diretamente da produção do metal em associação a grandes empresas do setor (...)” (LIMA & MOTA, 2009, p. 67). Segundo Souza (2012, p. 49), os projetos industriais “compreenderam transformações na cultura, na economia e no meio ambiente, em uma dimensão social/natural da região amazônica. Essas transformações trouxeram efeitos e respostas para a sociedade numa trajetória marcada por decisões e contradições”.

Ao transformar comunidades rurais em comunidades urbanas em apenas uma década, com forte e acelerado processo de adensamento populacional e a desarticulação de seu modo de vida, como foi o caso de Barcarena (...), a capacidade dos municípios de responder às demandas por saúde, educação e infraestrutura urbana se viram limitadas pela arrecadação comprometida pelas isenções fiscais e tributárias, em um caso em que o Estado passa a financiar diretamente as grandes firmas reduzindo sua capacidade de investimentos nos setores que interessam diretamente à população (SANTOS, 2004 *apud* LIMA & MOTA, 2009, p. 68).

A falta de política pública e o processo de transição de vida dos moradores se materializou em áreas de ocupações irregulares, ocasionadas pelo crescimento populacional demandando novas ocupações. Observar figura 2 e 3.

**Figura 2:** Imagens de satélite do início da área industrial de Barcarena.



Fonte: Google Earth – ano 1984.

Podemos observar na figura 2 que apesar de em 1984<sup>4</sup> os projetos das empresas que protagonizaram uma grande transformação no território estarem em fase de construção (inclusive, a empresa Albrás estava prestes a iniciar seu processo de produção industrial, 1985), há um espaçamento entre a distribuição espacial estrutural do município, considerando sua extensão territorial. Tal situação vai se reduzindo com o passar dos anos – como pode ser observado na figura 3.

**Figura 3:** Imagens de satélite do município de Barcarena em 2016.



Fonte: Google Earth – ano 2016.

As imagens de satélites possibilitam observar o município em 1984 e em 2016 nos permitindo perceber como o espaço geográfico se modificou com a expansão do projeto industrial. Os empreendimentos remodelaram as ações passadas, as instalações desses projetos industriais possibilitaram uma nova conjuntura (MACHADO *et al*, 2018).

Segundo Nahum (2006), Barcarena apresenta dois momentos de análise territorial, nos quais se pode considerar um antes e um depois da implantação do Projeto Albras/Alunorte. Evidencia-se de forma geral que o fenômeno das migrações aparece intimamente ligado ao da organização da economia e do espaço, constata-se, portanto, que as migrações é uma resposta a situações de desequilíbrio permanente e, por

<sup>4</sup> De 1980 até 1990 foi o período que o IBGE registrou o maior crescimento populacional do município de Barcarena-PA, o município passou de 20.021 habitantes para 45.946 em um período de 10 (dez) anos.

consequente, contribui para agravar esse desequilíbrio econômico e espacial (LIMA & MOTA, 2009).

O grande aumento populacional explica o espraiamento percebido na distribuição estrutural do município. Segundo a compreensão de Carmo e Costa (2014), percebe-se a remodelação no espaço com a inserção de novas formas para abrigar a demanda proveniente das empresas instaladas. As empresas e o Estado não conseguiram dar uma resposta as pessoas que migraram na intenção de trabalhar. O crescimento populacional foi latente e a demanda por serviços públicos se estabeleceu. Essas famílias na perspectiva de se reproduzirem foram construindo seus espaços independentemente do estado e do capital na região. Foram se territorializando a partir de seu próprio planejamento. A malha urbana, então, se modifica fortemente e com ela a própria gestão da cidade. A Figura ilustrada abaixo (Figura 4) possibilitará visualizar as áreas de ocupações regulares e irregulares, imageadas por satélite em 2018, no território barcarenense.

Segundo Machado *et al.* (2019) há um conflito de áreas regulares e "irregulares" no município.

**Figura 4:** Imagem de satélite, extensão territorial de Barcarena em 2018.



Fonte: MACHADO *et al.* 2019, p. 186.

Para Casseti (1991), o projeto de desenvolvimento da Amazônia envolveu o reassentamento de comunidades inteiras, o inchaço de cidades, o desflorestamento e a perda da diversidade biológica e cultural, mudanças hidrológicas, contaminantes do solo, água e ar, cujos impactos são ainda pouco conhecidos, tanto sobre sua natureza, como magnitude e extensão.

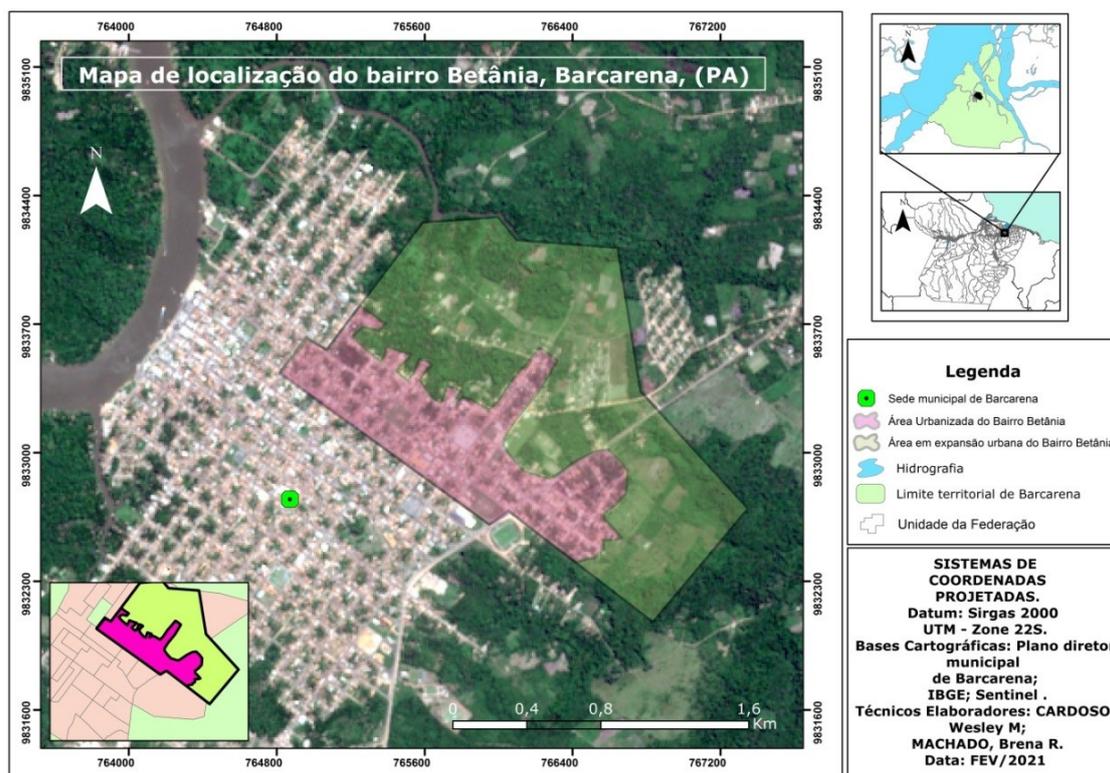
### **As contradições do processo migratório no Bairro Betânia**

Para abordar a influência do processo migratório em um determinado território, necessitamos *a priori* entender seu contexto formador, a movimentação em seu entorno que abordam uma dinâmica complexa de histórias de vida. “Migrações são, portanto, dinâmicas de deslocamentos e mobilidade espacial de pessoas, dentro de um conjunto de relações desiguais de poder; de pessoas em movimento ou imobilizadas, conectando vários espaços através de redes sociais e fluxos” (HAZEU, 2015, p. 38).

No município de Barcarena a lógica se perpetua considerando que a vida dos moradores/trabalhadores do município se adéqua em adaptação ao novo contexto produtivo, a partir de 1970. As dinâmicas diretas ou indiretamente relacionadas ao efeito resultante das atividades vinculadas ao sistema capitalista podem interferir nas gerações futuras assim como interferiram nas gerações passadas. O processo de transformação social contemporâneo pode ser entendido a partir das mudanças nos padrões da mobilidade humana, no entanto cabe ao pesquisador desenvolver “um mapeamento detalhado dos fatores que influenciam os processos migratórios e das conexões entre estes fatores” (CASTLES, 2010, p. 38 *apud* HAZEU, 2015, p. 22).

Para cumprir o objetivo de analisar a transformação sócio-espacial do município de Barcarena, considerando a influência do processo migratório e a instalação do complexo industrial, propõe-se evidenciar o processo de transformação de um bairro em específico, o bairro Betânia. O bairro Betânia pode ser observado na figura 6:

**Figura 5:** Mapa de localização da área correspondente ao bairro Betânia



Fonte de dados: Sirgas 2000 / Base cartográfica do IBGE.

O bairro Betânia ocupa uma grande extensão territorial no município. Apresenta um grande número populacional de residentes, sua extensão fica localizada no distrito de Barcarena Sede. A figura mostra a extensão do bairro Betânia, área de estudo, representando sua área urbana e suas áreas em expansão urbana (que muitos moradores consideram como rural)<sup>5</sup>. No primeiro impacto identificamos um conflito visual entre a parte construída e a parte predominantemente vegetada. Esse conflito se confirma nos relatos dos moradores que identificam dois ambientes no bairro, um urbano e outro rural. Inserido nesse espaço temos diferentes culturas, costumes, opiniões, identidades e racionalidades por isso é um espaço de pluralidades que representa com proporções diferenciadas muitos dos conflitos vivenciados em outros bairros ou mesmo no município de forma geral. O primeiro passo é conhecer de forma mais focada esse ambiente em que muitos de nós barcarenenses estamos inseridos.

<sup>5</sup> Essa concepção foi percebida através de conversas durante a pesquisa de campo no bairro e de entrevista com uso de questionário semiestruturado.

Ser migrante no bairro Betânia é ser agente de transformação que “(...) ganham dimensões articuladas entre a situação local e a global, e as mobilidades e sistemas migratórios revelam os conflitos, disputas e formas de dominação e de resistência” (HAZEU, 2015, p. 27). Tais experiências estão cada vez mais fluídas na vida cotidiana dos moradores do bairro Betânia, pois, “(...) cada indivíduo e família são um universo inteiro de relações, tanto materiais como simbólicas, apresentando diferentes saberes, origens e ocupações” (BRINGEL, 2020, p. 3) e que acabam se interseccionando e muitas vezes resultando em processos conflituosos.

Muitos dos residentes do bairro Betânia possuem parentes viajando a trabalho, empregado em firmas de serviços terceirizados porque não conseguem emprego em Barcarena, fato que reafirma a ideia defendida por Hazeu (2015) de que a cidade de Barcarena não teria sido pensada para seus residentes. A influência do processo migratório vinculado a implantação do complexo industrial em Barcarena acarretou mudanças de hábitos de vida, “(...) a grande transformação de uma Barcarena rural/extrativista/pesqueira, marcada pelas águas, para uma Barcarena industrial/portuária/urbana, marcada pelas estradas” (SOUZA, 2012, p. 28), quando questionada, desperta muitas lembranças ou recordações de histórias vividas por seus antepassados.

Os questionários aplicados no bairro Betânia com o objetivo de conhecer um pouco dos moradores no que consiste a habitação e história de vida podem ser resumidos em duas perguntas: Como é sua residência e comunidade? e De onde você veio? As respostas, segundo a amostragem de 40 (quarenta) questionários indicaram para a primeira pergunta 2 (dois) perfis de respostas. As respostas para a pergunta “Como é sua residência e comunidade?” estão socializadas no Quadro 2.

**Quadro 2:** Perfil das residências no bairro Betânia

	ÁREA URBANIZADA (grupo 1)	ÁREA EM EXPANSÃO URBANA (grupo 2)
<b>OCOMO É SUA RESIDÊNCIA E COMUNIDADE?</b>	<p>Casa de alvenaria Com esgoto sanitário – fossa Possui água encanada Possui energia elétrica Possui serviço de coleta de lixo Possui banheiro dentro da residência Reside em área urbana Renda proveniente de atividade formal Não possui associação de bairro O bairro é bem estruturado Possui acesso a serviço de saúde Não possui cultivo ou criação Precisam de mais segurança Não possui assistência do governo A pandemia impactou fortemente</p>	<p>Casa de madeira Com esgoto sanitário - fossa Possui poço Possui energia elétrica Não possui serviço de coleta de lixo Possui banheiro fora da residência Reside em área rural Renda proveniente de atividade informal Não possui associação de bairro O bairro é mal estruturado Possui aceso a serviço de saúde Possui cultivo ou criação no seu terreno Precisam de maior estruturação no bairro Possui assistência do governo A pandemia impactou fortemente</p>

Fonte: Quadro elaborado a partir de coleta de dados.

Na análise do Quadro 2 temos as características predominantes das residências em um bairro urbano de Barcarena sede, o bairro Betânia. As respostas dos moradores foram divididas em 2 (dois) grupos porque notou-se uma grande distinção nas respostas dos mesmos. Na área urbana (com mais edificações no bairro) as habitações apresentam um perfil residencial urbano padrão. Na área de expansão urbana temos moradias mais simples e que os próprios moradores a identificam como uma zona rural da cidade:

Na área em expansão urbana existem algumas residências de alvenarias ou de madeira com alvenaria, mas os mais antigos ainda moram em residências de madeira e alguns que moram em locais com ruas formadas por caminhos ainda utilizam lamparinas. Informaram, ainda, que queimam os lixos produzidos. Quando questionados sobre o setor de origem da renda, vinha muitas respostas diferentes, então agrupamos em atividades formais e atividades informais. A maior parte das atividades formais contemplam aposentadorias, bolsa famílias (benefício), empregos na área industrial ou no serviço público. As informais eram de origem de atividades rurais, mototaxistas ou atividades ilegais.

Quando questionados sobre a estrutura do bairro o grupo 1 respondia que havia escolas, posto de saúde, ginásio, quadra, estádio, praça, mercadinhos e açougue.

Já o grupo 2 dizia que "não tinha nada pro lado de lá", ou respondiam simplesmente que "não era estruturado", alguns até falavam que tinha algumas coisas mas que era como se não tivesse. A principal reclamação era sobre a falta de iluminação pública e das ruas porque os serviços de entrega e os transportes não entravam no ramal.

O grupo 1 foi quase unânime em responder que seria ideal maior segurança no bairro para garantir uma melhor qualidade de vida. O grupo 2 respondeu: policiamento, asfalto, coleta de lixo, iluminação pública, esgoto, e transporte público. Destaco que uma pessoa dos entrevistados disse "minha qualidade de vida seria melhor se eu tivesse como fazer meu tratamento de hemodiálise aqui no município" (entrevistada em 10/02/2021). A maior parte dos entrevistados do grupo 2 recebiam aposentadoria, bolsa família ou outro benefício do governo. No que se refere as suas histórias de vida conseguiu-se extrair muitas informações relacionadas as gerações passadas dos atuais residentes do bairro Betânia. Identificou-se no conjunto muitas mudanças. Tais modificações observadas se referem fundamentalmente a cultura, a economia, modos de vida, e costumes. Um demonstrativo dessa percepção por partes dos moradores podem ser identificadas no Quadro 3.

**Quadro 3: A transformação do bairro Betânia**

Cultura	Antes: "as brincadeiras eram no rio na água, quase todos sabiam nadar quando não era na rua, de taco ou pelada" Depois: "agora as brincadeiras são virtuais, no celular, futebol é esporte, fazem balé, natação... É muito diferente"
Costumes	Antes: "a alimentação da época era diferente... Tomávamos banho no igarapé, apanhávamos açaí, andávamos a pé ou no máximo de bicicleta quando tinha" Depois: "agora tem moto, van, taxi. As coisas são entregues na nossa porta, tá mais fácil"
Economia	Antes: "antes nem precisávamos de renda podíamos trocar o que tínhamos sobrando com o que faltava, era simples" Depois: "agora tem que ter grana, vender a mão de obra, a força do trabalho... Se empregar"
Estrutura Local	Antes: "não tinha nada nem rua, eram caminhos abertos com o telhado" Depois: "agora têm ruas, posto de saúde escola, biblioteca... muita coisa"
Criação dos filhos	Antes: "era muito diferente, tomávamos benção sempre e nos guiávamos pelas experiências dos mais velhos" Depois: "agora tem coisa nova, tem o conselho tutelar... Eles substituíram as experiências dos mais velhos"

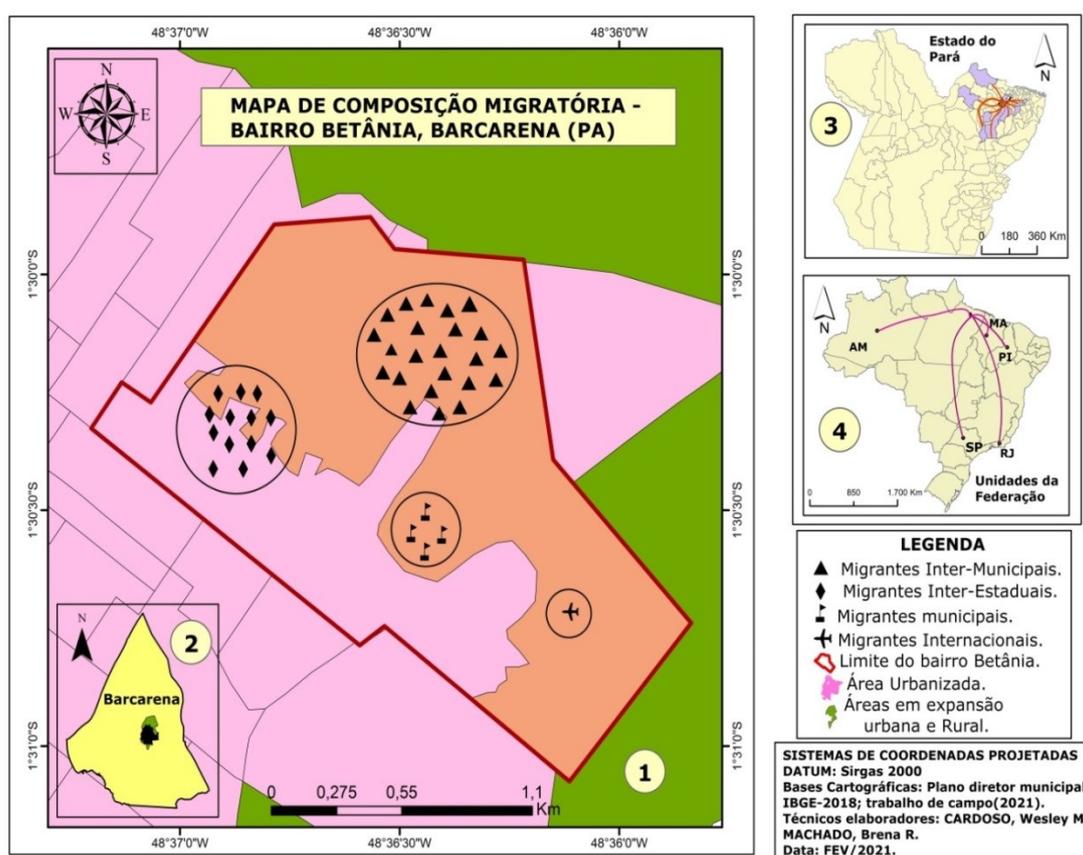
Fonte: Elaboração dos autores

O Quadro 3 (três) mostra a percepção dos trabalhadores sobre a transformação no bairro estampada por suas próprias falas saudosas (mesmo concordando que eram tempos difíceis). O município de Barcarena foi uma alternativa para quem buscava uma

vida tranquila e próspera no campo. Através das conversas participativas pode-se notar que, muitos moradores são conscientes que as crescentes atividades industriais no município foram limitando a expansão das atividades rurais no local, praticada por muitos de seus antepassados.

A migração atraída para Barcarena, surge como uma necessidade de se adaptar ao novo, as novas oportunidades de vida, as perspectivas de melhorias mesmo que essa melhoria (des)envolva no sentido de perder gradativamente sua identidade, no mundo em que o velho é substituído pelo novo, apresentado como uma técnica, uma nova forma de obter “o velho”. O Mapa abaixo traz um demonstrativo das movimentações que acabaram por compor os moradores do bairro Betânia.

**Figura 06:** Mapa de composição migratória do bairro Betânia



Fonte de dados: Sirgas 2000 / Base cartográfica do IBGE.

Nos 4 (quatro) mapeamentos apresentados na figura 10 temos: migrantes municipais – Ilhas das onças, Arauáia; intermunicipais – Acará, Moju, Abaetetuba, Cameté, Tomé Açu, Belém, Marajó, São Miguel do Guamá, Baião, Bonito, São

domingos do Capim, Chaves; interestaduais – Piauí, Amazonas, Maranhão, São Paulo, Rio de Janeiro; e internacionais – Portugal. A representatividade proporcional dos imigrantes que atualmente compõem o bairro Betânia pode ser dividida em 52,5% Intermunicipais, 32,5% Interestaduais, 12,5% municipais e 2,5% internacional.

Identifica-se uma necessidade de se adaptar ao novo, como se submeter ao processo de realocação territorial das áreas de ocupação espontâneas, enfrentado por muitos (por ser uma das poucas alternativas que se apresentam, aliadas as necessidades existentes), e também na adequação, em relação ao modo de vida demarcado com sua relação direta com a natureza, que foi mudando com o passar dos anos. Cabe ressaltar que “a autonomia, a autogestão, a ação direta, as solidariedades orgânicas e as relações diretas com a natureza são elementos que fazem parte da práxis dos grupos camponeses desde tempos imemoriais” (BRINGEL, COSTA & VAN WELDEN, 2018, p. 21). Logo ser migrante em Barcarena também significa ser uma parte constituinte da própria história, ser um elo entre o presente e o passado, ser fonte de memórias, agente de conflitos e resistências.

O bairro Betânia fica localizado na região da sede, ou seja, no distrito de Barcarena sede e está inserido dentro do território urbano do município. O território urbano do município está regularizado pela lei de abairramento (nº 2226/2019), tal lei estabelece de forma oficial que todos os bairros, legalmente reconhecido de Barcarena, são urbanos. Uma mudança radical pois, o determinado pela lei confronta os últimos dados disponibilizados pelo censo demográfico do IBGE/2010, apresentado por Carmo & Costa (2016), no qual informa que apenas 40% da área territorial do município são correspondentes a área urbana.

Nesse bairro nota-se a agricultura para o autoconsumo, com uso de queimada e enxada, no preparo da terra para o plantio. As práticas tradicionais de roça, típicas do rural são voltadas para o consumo próprio. No bairro Betânia se mantém presente dois espaços que caracterizam dois tempos diferentes. Desta forma, o modelo produtivo espelhado na vida rural, antes predominante no município de Barcarena cede espaço, com o passar do tempo, a indústria (produção industrial), modelo produtivo típico de um ambiente urbanizado hoje e “(...) a migração aparece no horizonte das famílias como uma ‘bagagem’, passada de pais para filhos, e ao mesmo tempo como consequência de uma política de estado a qual historicamente exclui os camponeses para as bordas de

expansão do capitalismo” (BRINGEL, COSTA & VAN WELDEN, 2018, p. 31-32). Tal realidade pode ser percebida entre os moradores do Bairro Betânia.

### **Considerações finais**

Os grandes empreendimentos transformaram o município de Barcarena em um polo Industrial de importante atuação na área de exportação de *commodities* minerais e metalúrgicos. Nesse contexto, evidencia-se as relações de poder dessas multinacionais (resultado do crescente processo de globalização) que se expressam no uso do território do município em tela. Ressalta-se que, a instalação dos grandes empreendimentos acaba justificando o crescimento populacional, ocasionado pelos processos migratórios implicando em transformações de cunho demográfico, econômico e cultural. O município constitui-se, dessa forma, como um ponto privilegiado da Amazônia brasileira, sob o qual se expressam as várias relações de poder e de dependência, em que se buscam condições de reprodução do capital e conseqüentemente, do modelo capitalista.

A territorialização do capital mineiro-metalúrgico para a região é resultado de um planejamento governamental que ganhou força com o governo militar, no período do "milagre econômico", em um contexto de política desenvolvimentista. Em nível internacional surge no contexto de crise do petróleo, restrições ambientais de atividades poluidoras nos países centrais e de escassez energética, que acabou por favorecer a descentralização mundial de sua produção.

As políticas desenvolvimentistas abriram fronteiras para a entrada do capital mineral na Amazônia brasileira, através de atrativos oferecidos pelo governo federal, como redução e isenção fiscal, redução de impostos de taxas de importação, diminuição dos custos de energia, entre outros. Nesse contexto o Programa Grande Carajás (PGC) tinha o papel de agilizar a instalação e o início das operações, com esse objetivo iniciaram uma série de obras que serviriam de apoio estrutural. A ideologia do desenvolvimento regional motivou um intenso movimento migratório para o município de Barcarena e paralelo a isso desapropriou muitas famílias que estavam localizadas nas áreas no entorno do atual complexo industrial.

As relações comerciais constituídas para escoamento do produto a partir de 1985 - quando a Albrás começou de forma pioneira a funcionar, agregou laços comerciais com todos os continentes, com a exportação saindo do porto localizado em Vila do Conde. O município passou a ter destaque nas relações comerciais estabelecidas a partir da indústria mineiro-metalúrgica inserida no local, no entanto esse destaque não se efetivou de forma significativa na qualidade de vida dos residentes do município.

Ressaltasse que a população municipal era predominantemente rural/extrativista/pesqueira, com atividades de agricultura tradicional. As atividades econômicas exercidas antes da implantação do complexo industrial se pautavam em atividades para o auto-consumo, baseada, principalmente, na pequena agricultura familiar camponesa e no extrativismo: caça, pesca, coleta de frutos etc. Depois do complexo mudou. As atividades exercidas no município de Barcarena vinculadas a área industrial acabaram solapando o agrícola e o agrário. Podemos dizer que as atividades ligadas a mineração acabaram agudizando os elementos que compõe a Questão Agrária. Como a apropriação privada e a intensificação da mercantilização das terras, o aumento populacional e a pressão sobre essa mesma terra. O envelhecimento das pessoas que continuaram na produção agrícola pela não possibilidade de inserção da juventude nessa atividade.

Importa destacar que segundo os dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010), mais de 60% da população está localizada na área rural, enquanto que 40% encontram-se na área urbana. Esses dados confrontam os novos dados informados pela lei de abairramento do município de Barcarena, que limita os bairros e os oficializa como territórios urbanos, ou seja, seus residentes também passam a contar dentro do contingente urbano municipal.

No bairro Betânia essa realidade é conflitante, pois, os próprios moradores não se reconhecem em um território urbano. A migração aparece como uma herança histórica na memória dos residentes do bairro. O conjunto analisado nos convida a responder: qual é o reflexo sócio espacial resultante do processo migratório evidenciado no bairro da Betânia? Para tal faz-se necessário lembrar que o contexto formador do município passou de uma economia baseada em atividades rural para atividades industrial, com grande destaque na indústria mineiro-metalúrgica. Tal experiência vinculou um grande crescimento populacional e grande partes desses migrantes

garantissem suas unidades habitacionais e transformasse o bairro num processo intenso de construção do lugar.

A influência do processo migratório no bairro Betânia consolidou uma população residente de cultura heterogênea, vinda de várias partes do país que, mesmo de origens distintas, compõe uma geração de diversidade que mesmo com seus conflitos constroem estratégias de sobrevivência.

## Referências

- BARCARENA. **Guia do investidor**: porque investir em Barcarena? 2019. 23p.
- BARROS, Márcio Júnior Benassuly. O uso do território rural pelas políticas públicas de agricultura familiar no Baixo Tocantins, estado do Pará. *In*: SILVA, Christian Nunes da; SILVA, João Marcio Palheta da; CHAGAS, Clay Anderson Nunes (org). **Geografia na Amazônia paraense**: territórios e paisagens. GAPTA/UFPA. Belém, 2015. <https://doi.org/10.17552/2358-7040/bag.n1v1p137-152>
- BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados** 19 (53), 2005. p. 71-86. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142005000100005>
- BRINGEL, Fabiano de Oliveira; COSTA, Felipe Figueiredo da; VAN WELDEN Xavier. Questão agrária, campesinato e anarquismo – interseções entre Rússia revolucionária e a Amazônia oriental. **Revista de Geografia (Recife)** V. 35, No. 5, 2018. Pág. 16-37. <https://doi.org/10.51359/2238-6211.2018.236796>
- BRINGEL, Fabiano de Oliveira. Questão agrária e mineração – um estudo sobre a violação dos direitos territoriais em comunidades camponesas a partir da ação da mineradora Hydroalunorte em Barcarena/PA. **XIII encontro nacional da ENANPEGE**. São Paulo, 2 á 7 de setembro de 2019. 13p.
- BRINGEL, Fabiano de Oliveira. Direitos ao território, direitos à vida e a questão agrária. **Revista Mutirão** - Folhetim de Geografias Agrárias do Sul. V. 01, No. I, 2020. 11p.
- CARMO, Eunápio Dutra do. **O Território Educa e Politiza na(s) Amazônia(s)**: os processos sócio-culturais da Comunidade Nova Vida e as dinâmicas de expansão industrial em Barcarena. Tese de Doutorado – Dep. de Educação, PUC/Rio. 2010. 219p.
- CARMO, Eunápio Dutra do; CARMO, Silvana Rodrigues Gouveia do. Disputas territoriais e sofrimento humano: a continuidade dos impactos socioambientais em Barcarena. *In*: COUTO, Aiala Colares; SANTOS, Tiago Veloso dos; RIBEIRO, Willame de Oliveira (Org.). *In*: **Amazônia, Fronteiras, Grandes Projetos e Movimentos Sociais**. Coleção Saberes Amazônicos. Belém, EDUEPA/2019. p. 196-213. 312p.

CARMO, Monique Bruna Silva; COSTA, Sandra Maria Fonseca da. Os paradoxos entre os urbanos no município de Barcarena, Pará. **Revista Brasileira de Gestão Urbana** (Brazilian Journal of Urban Management). Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), São José dos Campos, SP, Brasil. 2016. 8 (3). p. 291-305.  
<https://doi.org/10.1590/2175-3369.008.003.A001>

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. Editora: Cegraf / Ufg. 1991.

CASTRO, Edna Ramos de. Estado e políticas públicas na Amazônia em face da globalização e da integração de mercados. In: Coelho, M .C.; CASTRO, E.; MATHIS, A.; HURTIENNE, T. (Orgs.). **Estado e políticas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional**. NAEA/UFPA. Belém, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano: notas teórico-metodológicas. **GEOSUL** Nº. 15. Ano VIII. 1º semestre de 1993. p. 13-18.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**: de Roberto Lobato Corrêa (Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n. 174, 1995. p.1-16.

DURAND, Jorge; LUSSI, Carmem. **Metodologia e teorias no estudo das migrações**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

ESTUMANO, Jacobson; POÇA, João; GUIMARÃES, Luís; ANJOS, Roberto. **Barcarena: cidade da gente**. Fortaleza / CE: Didáticos Editora. 2018. 212p.

GARCIA, Ronaldo Coutinho. Alguns desafios ao desenvolvimento do Brasil. In: CARDOSO JR, José Celso; CUNHA, Alexandre dos Santos (Org.). In: **Planejamento de avaliações de políticas públicas** - Brasília: Ipea, 2015. Cap. 6, p. 183-232.

HAZEU, M. T. Barcarena: trabalho e mobilidade numa fronteira amazônica globalizada. **Textos & Debates**, Boa Vista, n. 27, v.1, p. 123-146, jan./jun. 2015.  
<https://doi.org/10.18227/2217-1448ted.v1i27.2843>

IBGE/CIDADES. **História de Barcarena-PA**. Disponível em:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/barcarena/historico>. Acesso em: 01/11/2020.

JÚNIOR, Sergio dos Santos Clemente. Estudo de Caso x Casos para Estudo: Esclarecimentos a cerca de suas características e utilização. **Anais: VII seminário de pesquisa em turismo do Mercosul**. 16 a 17 de novembro de 2012. Caxias do Sul - RS. 2012.

LIMA, Dumara Regina de; MOTA, José Aroudo. A produção do alumínio primário na Amazônia e os desafios da sustentabilidade ambiental. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**. Nº 2, Julho, 2009. p. 65-70.

LIMA, Joanderson Barra; SILVA, João Marcio Palheta da; SILVA, Marcus Vinicius Pinheiro da; SOUZA, Hugo Pinon de; VILHENA, Thiago Maciel Vilhena. Impactos socioeconômicos das atividades minerometalúrgicas em Barcarena (2009-2015). **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**. São Luís/MA, 2016.

LIMA, Joanderson Barra; SILVA, João Marcio Palheta da. **Gestão do território e impactos sócio-ambientais na Amazônia paraense**. Parte I: Gestão do Território e Grandes Projetos: Mineração na Amazônia paraense: organização econômica do

território em barcarena-pa (2009-2015). GAPTA/UFGA. Organizadores: Joanderson Barra Lima e Angela Kaori Sakaguchi. 1ª Edição. Belém – 2018.

LIMA, Lara Silva. et al. **O fenômeno do espraiamento urbano e seus impactos na acessibilidade ao trabalho em fortaleza**. 33º Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte da ANPET. Camboriú-SC, 2019. p. 3350-3361. 12p.

LIMA, Luana Nunes Martins de; PANTOJA, Wallace Wagner Rodrigues; BRINGEL, Fabiano de Oliveira. Lugares de vida no cerrado e na Amazônia: memória como patrimônio vivido em Crixás (GO) e Anapu (PA). **Revista Nós: Cultura, Estética e Linguagens**, v.03 n.01 – 2018. ISSN 2448-1793. p. 106-123.

<https://doi.org/10.32411/revistanos-2448-1793-v3n1-7939>

MACHADO, Brena Regina L. SILVA, Hyngrid Athe Conceição da. OLIVEIRA, Jhonata Américo de. *et al.* Migração e Desenvolvimento no Município de Barcarena-Pa. Anais: **ABEP** - Associação Brasileira de Estudos Populacionais. XXI encontro nacional de estudos populacionais. 2018. <http://www.abep.org.br/xxiencontro/arquivos/R0149-3.pdf>

MACHADO, B. R. L; SILVA, H. A. C; LIRA, J. R. O. Migração e desenvolvimento: uma análise do município de Barcarena-PA. **Novos Cadernos NAEA**. V. 22, n. 3, p. 177-198, set-dez 2019. <https://doi.org/10.5801/ncn.v22i3.6497>

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires. **Migração Internacional e Dependência na Divisão Internacional do Trabalho: Um estudo da Região Sul de Santa Catarina**. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Dissertação de mestrado. Campinas, 2013.

MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; ARRUDA, Dyego de Oliveira. **Território, territorialidade e desenvolvimento local: um estudo de caso dos Empreendimentos Econômicos Solidários de Corumbá/MS**. Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento rural, territorial e regional. UFMS, Campo Grande - MS - Brasil. 48º Congresso SOBER - Sociedade Brasileira de Economia. Campo Grande – MS, 2010.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu. Meio século de mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional. **Estudos Avançados** 19 (53), 2005. Pág. 187-207. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142005000100012>

MOTA, Giovane da Silva. Espaço e técnica: da subsunção do território ao sistema técnico destrutivo. *In*: SILVA, Christian Nunes da; SILVA, João Marcio Palheta da; CHAGAS, Clay Anderson Nunes (orgs.). *In*: **Geografia na Amazônia paraense: territórios e paisagens**. GAPTA/UFGA. Belém, 2015.

MOTA, Giovane da Silva. Subsunção e Assimilação Local. da Apropriação do Trabalho à Subordinação dos Espaços Locais. **Revista do Núcleo de Meio Ambiente da UFGA**. Universidade e Meio Ambiente. Belém, 2018.

MP/PA - Ministério Público do Estado do Pará. **Do surgimento do distrito industrial de Barcarena**. Ministério Público Federal. Ref. Inquérito Civil Público nº 1.23.000.000661/2015-70. Belém: MPPA, 21 out. 2016. 52 p.

NAHUM, J. S. **O uso do território em Barcarena: modernização e ações políticas conservadoras**. 2006. 126 f. Tese de Doutorado em Geografia – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

NAHUM, João S. Usos do território, modernização e ações políticas conservadoras em Barcarena-PA. **Geosul**, v. 23, n. 45, p 65-84, jan./jun. Florianópolis, 2008.  
<https://doi.org/10.5007/2177-5230.2008v23n45p65>

NAHUM, João Santos. Usos do território e poder do atraso em Barcarena (Pará). Universidade Federal do Pará-Belém, Brasil. Cadernos de Geografia, **Revista Colombiana de Geografia**. Vol. 20, n.º 1, 2011. ISSN: 0121-215X. Bogotá, Colômbia. p. 47-54. <https://doi.org/10.15446/rcdq.v20n1.23066>

PATRÍCIO, Júlio Cezar dos Santos. **Planos de desenvolvimento e desigualdade de transporte em Barcarena**. Tese de doutorado. UFPA, Belém-2019. 169p.

PMB – Prefeitura Municipal de Barcarena / Lei municipal nº 2226/2019. **Estabelece o abairramento do município de Barcarena, fixando os limites dos bairros a que pertencem, e dá outras providências**. 01 de novembro de 2019. 29p.

PORTUGAL, Rodrigo; SILVA, Simone Afonso da. **História das políticas regionais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2020. 130 p.

RIBEIRO, Willame de Oliveira. Situação espacial, interações e centralidade: a condição de Capanema na rede urbana do nordeste paraense. *In*: COUTO, Aiala Colares; SANTOS, Tiago Veloso dos; RIBEIRO, Willame de Oliveira (Org.). *In: Amazônia, Fronteiras, Grandes Projetos e Movimentos Sociais*. Coleção Saberes Amazônicos. Belém, EDUEPA/2019. p. 118-144. 312p.

ROLNIK, Raquel; KINK, Jeroen. Crescimento econômico e desenvolvimento urbano. **Novos Estudos** 89. MARÇO 2011. p. 89-109. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002011000100006>

SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade**. 2ª edição. São Paulo: EDUSP, 2012.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. A categoria de análise não é o território em si, mas o território utilizado. *In*: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Record. 16º edição. Rio de Janeiro - São Paulo, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. 27º ed. Rio de Janeiro: Record 2017.

SOUZA, Adriana Brito de. **Os desafios de uma sociedade que se globaliza: um estudo em Barcarena, estado do Pará**. Dissertação de mestrado. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Santa Cruz do Sul, 2012.